

Percentual de famílias com dívidas sobe em dezembro e alcança o maior patamar da série histórica

O percentual de famílias com dívidas aumentou em dezembro de 2019, alcançando 65,6% do total. Também houve alta em relação a dezembro de 2018. Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso recuou entre os meses de novembro e dezembro de 2019, para 24,5%, mas permaneceu acima do patamar observado no mesmo período do ano anterior. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também caiu na comparação mensal, totalizando 10,0%, aumentando, contudo, na comparação anual.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Dezembro de 2018	59,8%	22,8%	9,2%
Novembro de 2019	65,1%	24,7%	10,2%
Dezembro de 2019	65,6%	24,5%	10,0%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação da casa alcançou 65,6% em dezembro de 2019, o que representa uma alta em relação aos 65,1% observados em novembro de 2019. Também houve alta em relação a dezembro de 2018, quando o indicador alcançou 59,8% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso diminuiu em dezembro de 2019, na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 24,7% para 24,5% do total. Porém, houve aumento do percentual de famílias inadimplentes em relação a dezembro de 2018, que havia registrado 22,8% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também diminuiu, na comparação mensal, para 10,0% em dezembro, ante 10,2% em novembro. O indicador havia alcançado 9,2% em dezembro de 2018.

O número de famílias endividadas apresentou tendências distintas entre as faixas de renda pesquisadas, na comparação mensal. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 66,6% em dezembro de 2019, superior aos 65,9%, observados em novembro de 2019, e superior aos 60,8% de dezembro de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas diminuiu, entre novembro de 2019 e dezembro de 2019, de 61,6% para 61,4%. Em dezembro de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 55,8%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, somente na comparação anual. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso ficou estável em 27,7% em dezembro de 2019. Em dezembro de 2018, 25,5% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,8% em dezembro de 2019, inferior aos 11,6% alcançados em novembro de 2019, porém acima dos 10,5% de dezembro de 2018.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento semelhante entre os grupos pesquisados, somente na comparação mensal. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,5% em dezembro de 2019, ante 3,6% em novembro de 2019 e 3,8% em dezembro de 2018. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 12,1% em novembro de 2019 para 11,8% em dezembro de 2019. Em relação a dezembro de 2018, houve alta de 1,4 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Dezembro de 2018	Novembro de 2019	Dezembro de 2019
Muito endividado	12,4%	14,4%	14,5%
Mais ou menos endividado	23,1%	22,9%	23,3%
Pouco endividado	24,3%	27,8%	27,8%
Não tem dívidas desse tipo	39,9%	34,7%	34,2%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,1%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de novembro de 2019 e dezembro de 2019 – de 14,4% para 14,5% do total de famílias. Na comparação anual, houve alta de 2,1 pontos percentuais. Na comparação entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 23,1% para 23,3%, e a parcela pouco endividada passou de 24,3% para 27,8% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,6 dias em dezembro de 2019 – superior aos 63,5 dias de dezembro de 2018. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,9 meses, sendo que 25,7% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 31,8%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou, na comparação anual, de 29,3% em dezembro de 2018 para 29,7%, em dezembro de 2019, e 20,0% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O Cartão de Crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 79,8% das famílias endividadas, seguido por Carnês, para 15,6%, e, em terceiro, por Financiamento de Carro, para 9,9%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos,

Cartão de Crédito, por 79,9%, Carnês, por 16,5%, e Financiamento de Carro, por 8,1%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em dezembro de 2019 foram: Cartão de Crédito, para 79,4%, Financiamento de Carro, para 18,0%, e Financiamento de Casa, para 16,9%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Dezembro de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	79,8%	79,9%	79,4%
Cheque Especial	6,7%	6,1%	8,6%
Cheque Pré-Datado	1,0%	0,8%	1,6%
Crédito Consignado	5,5%	5,3%	5,9%
Crédito Pessoal	7,8%	7,7%	8,0%
Carnês	15,6%	16,5%	10,8%
Financiamento de Carro	9,9%	8,1%	18,0%
Financiamento de Casa	8,9%	7,1%	16,9%
Outras dívidas	2,3%	2,6%	0,9%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas aumentou em dezembro, alcançando o maior patamar da série histórica. No ano de 2019, foi observada alta no indicador em 11 dos 12 meses do ano. A tendência de alta do endividamento está associada à ampliação do mercado de crédito ao consumidor, impulsionada por fatores como a melhora recente no mercado de trabalho, sobretudo no emprego formal, e a redução das taxas de juros para patamares mínimos históricos, o que permitiu a redução do custo do crédito. O percentual de famílias que disseram estar muito endividadas também aumentou nas comparações mensal e anual. Por outro lado, a parcela média da renda comprometida com o pagamento de empréstimos e financiamentos recuou para o menor patamar desde junho de 2019.

Já o percentual de famílias com contas em atraso recuou em dezembro, pelo segundo mês consecutivo. Além da redução do custo do crédito, a sazonalidade favorável do período em relação ao emprego e à renda contribuiu para a redução dos atrasos. Esses fatores também influenciaram positivamente a percepção em relação à capacidade de pagamento, e o percentual que relatou não ter condições de pagar diminuiu em dezembro. O aumento dos indicadores de inadimplência na comparação com o ano anterior reflete o maior comprometimento de renda das famílias com as dívidas na mesma base de comparação.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.